

# COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES

Adelize Agostini\*

Deise Verona da Silva\*\*

Letícia R. Lyra\*\*\*

Patrícia Consuelo Silveira Tosi\*\*\*\*

## Resumo

A adolescência compreende uma fase de grandes transformações biológicas e psicossociais as quais geram novas formas de comportamentos que passam a contribuir para um desenvolvimento sadio ou não do jovem nesse período. Estas transformações e consequentes comportamentos que ocorrem na fase da adolescência motivaram a realização deste estudo que teve como objetivo caracterizar os comportamentos de risco entre adolescentes que frequentam o nono ano do ensino fundamental em escolas municipais de um município de médio porte do Meio-Oeste catarinense. Fizeram parte da amostra da pesquisa 32 alunos, entre 13 e 16 anos de idade. Os dados mostraram que os principais comportamentos de risco em adolescentes são: “deixar de comer alimentos por se preocupar com o corpo”, “ingerir bebidas alcoólicas”, “envolver-se em brigas”, “medicar-se sem prescrição médica” e “expor-se ao sol em período não recomendado”. Palavras-chave: Comportamentos de risco. Adolescente. Adolescência.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, encontram-se diversos tipos de comportamentos que os seres humanos realizam, entre eles, estão os considerados de risco, em razão das consequências que podem acarretar. É possível serem vistos pela sociedade como aceitáveis, já que, para muitos grupos, são formas de identificação; porém, em certas situações, há a possibilidade de serem prejudiciais à saúde e virem a trazer consequências irreversíveis, o que acaba pondo em discussão a implementação de políticas públicas que venham a contribuir à prevenção de tais atos.

Os comportamentos de risco referem-se às ações que comprometem o desenvolvimento saudável que o indivíduo pode alcançar, superando situações aversivas decorrentes do seu cotidiano. Paludo e Koller (2005 apud BRASIL et al., 2006, p. 378) observaram em seus estudos que os fatores de risco se relacionam às características como gênero, problemas genéticos, carência de habilidades sociais e intelectuais, características psicológicas limitadas, violência, ausência ou fragilidade de suporte social ou afetivo e o baixo nível socioeconômico.

As consequências dos atos preocupam a sociedade em geral, pois a adolescência é uma das fases do desenvolvimento humano na qual há maior risco e problemática de relações interpessoais relacionados aos adultos. Karaman e Çok (2007, p. 359) ressaltam que comportamentos de risco são muito frequentes na adolescência, têm diversas dimensões com caráter de excessiva vontade (em que assume os comportamentos), com resultado de riscos negativos para a saúde e são iniciados durante a adolescência precoce, havendo um acentuado aumento na adolescência tardia.

Existem diversas formas de se colocar em risco, danificando ou podendo vir a prejudicar a saúde física e psíquica dos adolescentes. Oliveira, Amancio e Sampaio (2001, p. 512) descrevem os principais comportamentos de risco como: abuso de substâncias tóxicas, álcool e psicoestimulantes; condução de veículo em excesso de velocidade, alcoolizado, drogado e na contramão; vivência de uma sexualidade não controlada ou com relações de risco; escolha de

\* Graduanda do Curso de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; adelizeagostini01@yahoo.com.br

\*\* Graduanda do Curso de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; dei.sy.vero@hotmail.com

\*\*\* Mestre em Psicologia; Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul; le\_lyra@hotmail.com

\*\*\*\* Doutora em Psicologia; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000, Joaçaba, SC; patricia.tosi@unoesc.edu.br

alguns esportes demasiado perigosos; adoção de comportamentos mais arriscados tornando o adolescente propício a distrações ou acidentes; alteração súbita de peso; e, na maneira de agir ou de se vestir.

A complexidade dos comportamentos de risco gera ao adolescente um problema relacionado à violência consigo e também, preocupação da saúde pública, uma vez que estes comportamentos são associados a diversos fatores, muitos ainda desconhecidos em razão da pouca cientificidade do tema.

Salienta-se a importância de que seja identificado o índice de comportamentos de risco entre adolescentes e também as principais formas caracterizadas como de risco, tanto no sexo feminino quanto no masculino. As informações dos prejuízos que esses atos podem vir a causar na vida de cada indivíduo e sua incidência contribuem para o conhecimento científico como uma forma de prevenção e para a implementação de novas políticas públicas podem, também, servir como parâmetro para novas pesquisas dessa temática.

## 2 MÉTODO

Participaram desta pesquisa 32 adolescentes entre 13 e 16 anos que frequentavam o nono ano do ensino fundamental de escolas municipais de uma cidade de médio porte do Meio-Oeste catarinense, sendo 15 do sexo feminino e 17 do masculino. Dos 35 alunos que responderam a um questionário, foram considerados apenas 32, pois alguns dados dos questionários de três participantes não foram preenchidos, impossibilitando a comparação. Foi feita a análise quantitativa dos dados e construíram-se tabelas com as respostas dos questionários. Na sequência, realizou-se a análise qualitativa dos comportamentos presentes nas respostas dos adolescentes conforme a incidência destes comportamentos e as principais formas, de acordo com o sexo.

## 3 RESULTADOS

Para uma melhor organização dos resultados, primeiramente são descritos os comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes, em seguida, expõem as frequências com que os adolescentes apresentam diferentes comportamentos de riscos.

### 3.1 COMPORTAMENTOS DE RISCO APRESENTADOS PELOS ADOLESCENTES

A Tabela 1, a qual contém 12 tipos de comportamentos de risco, possibilita demonstrar a distribuição de ocorrências e o percentual destes comportamentos apresentados pelos adolescentes. Entre os jovens pesquisados, 57,2% foram do sexo masculino e 42,8% do sexo feminino. O sexo masculino apresentou os comportamentos de risco: “expor-se ao sol em período não recomendado” (47%); “ingerir bebidas alcoólicas” (29,4%); “envolver-se em brigas” (23,5%); “medicar-se sem prescrição médica” (23,5%); “ter relações sexuais sem o uso de preservativo” (11,7%); “deixar de comer alimentos por se preocupar com o corpo” (5,8%) e “fazer uso de energético para não ter sono” (5,8%). O sexo feminino apresentou os comportamentos: “deixar de comer alimentos por se preocupar com o corpo” (60%); “ingerir bebidas alcoólicas” (46,6%); “medicar-se sem prescrição médica” (46,6%); “expor-se ao sol em período não recomendado” (46,6%); “envolver-se em brigas” (20%); “fazer uso de medicamento para emagrecer” (13,3%); “fazer uso de energético para não ter sono” (13,3%) e “fazer uso de substâncias tóxicas” (6,6%). No total, manifestaram, por meio dos questionários, 63 indicações nos comportamentos de riscos.

Tabela 1 – Distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes

Comportamentos de risco	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Deixar de comer alimentos por se preocupar com o corpo	1	5,8	9	60	10	31,2
Ingerir bebidas alcoólicas	5	29,4	7	46,6	12	37,5
Usar drogas	-	-	-	-	-	-
Ter relações sexuais sem o uso de preservativo	2	11,7	-	-	2	6,2
Fumar	-	-	-	-	-	-
Envolver-se em brigas	4	23,5	3	20	7	21,8
Medicar-se sem prescrição médica	4	23,5	7	46,6	11	34,3
Fazer uso de energético para não ter sono	1	5,8	2	13,3	3	9,3
Fazer perfurações no corpo, compartilhando agulhas e/ou outros instrumentos	-	-	-	-	-	-
Expor-se ao sol em período não recomendado	8	47	7	46,6	15	46,8
Fazer uso de substâncias tóxicas	-	-	1	6,6	1	3,1
Fazer uso de medicamentos para emagrecer	-	-	2	13,3	2	6,2
Total	25	-	38	-	63	-

Fonte: os autores.

### 3.2 FREQUÊNCIA COM QUE OS ADOLESCENTES APRESENTAM DIFERENTES COMPORTAMENTOS DE RISCOS

Na Tabela 2, observa-se a distribuição da frequência com que adolescentes apresentam o comportamento “deixar de comer alimentos por se preocupar com o corpo”. Somente um (100%) adolescente do sexo masculino manifestou este comportamento e com a frequência “mais do que uma vez por dia”.

Nos adolescentes do sexo feminino, a frequência variou entre: “mais do que uma vez por dia” (22,2%); “uma ou duas vezes por semana” (22,2%); “mais do que duas vezes por semana” (11,1%); “uma ou duas vezes a cada 15 dias” (11,1%); “uma ou duas vezes por mês” (22,2%); “mais do que duas vezes” (11,1%).

Tabela 2 – Distribuição da frequência com que adolescentes apresentam o comportamento de risco “deixar de comer alimentos por se preocupar com o corpo”

Frequência	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Uma vez por dia	-	-	-	-	-	-
Mais do que uma vez por dia	1	100	2	2,22	3	30
Uma ou duas vezes por semana	-	-	2	22,2	2	20
Mais do que duas vezes por semana	-	-	1	11,1	1	10
Uma ou duas vezes a cada 15 dias	-	-	1	11,1	1	10
Mais do que duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por mês	-	-	2	22,2	2	20
Mais do que duas vezes por mês	-	-	1	11,1	1	10
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	1	-	9	-	10	100

Fonte: os autores.

Na Tabela 3, é apresentada a distribuição da frequência do comportamento “ingerir bebidas alcoólicas”. O sexo masculino variou entre: “mais que duas vezes por semana” (20%); “uma ou duas vezes por mês” (60%) e “mais do que duas vezes por mês” (20%). O sexo feminino variou entre “uma vez por dia” (28,5%); “mais do que duas vezes a cada 15 dias” (14,2%); “uma ou duas vezes por mês” (28,5%) e “mais do que duas vezes por mês” (28,5%).

Tabela 3 – Distribuição da frequência que adolescentes apresentam o comportamento “ingerir bebidas alcoólicas”

Frequência	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Uma vez por dia	-	-	2	28,5	2	16,6
Mais do que uma vez por dia	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por semana	-	-	-	-	-	-
Mais do que duas vezes por semana	1	20	-	-	1	8,3
Uma ou duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Mais do que duas vezes a cada 15 dias	-	-	1	14,2	1	8,3
Uma ou duas vezes por mês	3	60	2	28,5	5	41,6
Mais que duas vezes por mês	1	20	2	28,5	3	25
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	5	-	7	-	12	100

Fonte: os autores.

A Tabela 4 mostra o comportamento de risco “envolver-se em brigas”. Sexo masculino: “uma ou duas vezes ao mês” (50%); “mais do que duas vezes por mês” (25%) e não especificou (25%). Sexo feminino: “uma vez por dia” (33,3%); “uma ou duas vezes por semana” (33,3%) e “mais do que duas vezes por semana” (33,3%).

Tabela 4 – Distribuição da frequência com que adolescentes apresentam o comportamento de risco “envolver-se em brigas”

Frequência	Masculino		Feminino		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Uma vez por dia	-	-	1	33,3	1	14,2
Mais do que uma vez por dia	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por semana	-	-	1	33,3	1	14,2
Mais do que duas vezes por semana	-	-	1	33,3	1	14,2
Uma ou duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Mais do que duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por mês	2	50	-	-	2	28,4
Mais que duas vezes por mês	1	25	-	-	1	14,2
Não respondeu	1	25	-	-	1	14,2
Total	4	-	3	-	7	100

Fonte: os autores.

Na Tabela 5, é descrito o comportamento de risco “medicar-se sem prescrição médica”. O sexo masculino: “mais do que duas vezes por mês” (75%) e não especificaram (25%); no sexo feminino: “uma vez por dia” (14,2%); “mais do que uma vez por dia” (14,2%); “uma ou duas vezes a cada 15 dias” (14,2%); “uma ou duas vezes por mês” (28,4%) e “mais do que duas vezes por mês” (28,4%).

Tabela 5 – Distribuição da frequência com que adolescentes apresentam o comportamento de risco “medicar-se sem prescrição médica”

Frequência	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Uma vez por dia	-	-	1	14,2	1	9
Mais do que uma vez por dia	-	-	1	14,2	1	9
Uma ou duas vezes por semana	-	-	-	-	-	-
Mais do que duas vezes por semana	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes a cada 15 dias	-	-	1	14,2	1	9
Mais do que duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por mês	-	-	2	28,4	2	18,1
Mais que duas vezes por mês	3	75	2	28,4	5	45,4
Não respondeu	1	25	-	-	1	9
Total	4	-	7	-	11	100

Fonte: os autores.

Na Tabela 6, é apresentada a distribuição da frequência do comportamento “fazer uso de energético para não ter sono”. No sexo masculino, houve resposta apenas de um (100%) adolescente que não especificou a frequência. No sexo feminino, as adolescentes que apresentam esse comportamento responderam “uma vez por dia” (50%) e “uma ou duas vezes por mês” (50%).

Tabela 6 – Distribuição da frequência com que adolescentes apresentam o comportamento de risco “fazer uso de energético para não ter sono”

Frequência	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Uma vez por dia	-	-	1	50	1	33,3
Mais do que uma vez por dia	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por semana	-	-	-	-	-	-
Mais do que duas vezes por semana	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Mais do que duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por mês	-	-	1	50	1	33,3
Mais do que duas vezes por mês	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	1	100	-	-	1	33,3
Total	1	-	2	-	3	100

Fonte: os autores.

A distribuição da frequência com que adolescentes apresentam o comportamento de risco “expor-se ao sol em período não recomendado” pode ser visualizada na Tabela 7. Entre os adolescentes do sexo masculino, a frequência com que este comportamento foi manifestado variou entre: “uma vez por dia” (25%); “mais do que uma vez por dia” (37,5%); “uma ou duas vezes por semana” (12,5%); “mais do que duas vezes a cada 15 dias” (12,5%) e “mais do que duas vezes por mês” (12,5%).

O sexo feminino apresentou este comportamento entre: “uma vez por dia” (14,2%); “mais do que uma vez por dia” (42,8%); “uma ou duas vezes por semana” (14,2%); “uma ou duas vezes a cada 15 dias” (14,2%) e “uma ou duas vezes por mês” (14,2%).

Tabela 7 – Distribuição da frequência com que adolescentes apresentam o comportamento de risco “expor-se ao sol em período não recomendado”

Frequência	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Uma vez por dia	2	25	1	14,2	3	20
Mais do que uma vez por dia	3	37,5	3	42,8	6	40
Uma ou duas vezes por semana	1	12,5	1	14,2	2	13,3
Mais do que duas vezes por semana	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes a cada 15 dias	-	-	1	14,2	1	6,6
Mais do que duas vezes a cada 15 dias	1	12,5	-	-	1	6,6
Uma ou duas vezes por mês	-	-	1	14,2	1	6,6
Mais do que duas vezes por mês	1	12,5	-	-	1	6,6
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	8	-	7	-	15	100

Fonte: os autores.

Na Tabela 8, um (100%) adolescente do sexo feminino manifestou o comportamento “fazer uso de substância tóxica” com frequência “uma ou duas vezes por mês”.

Tabela 8 – Distribuição da frequência com que adolescentes apresentam o comportamento “fazer uso de substâncias tóxicas”

Frequência	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Uma vez por dia	-	-	-	-	-	-
Mais do que uma vez por dia	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por semana	-	-	-	-	-	-
Mais do que duas vezes por semana	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Mais do que duas vezes a cada 15 dias	-	-	-	-	-	-
Uma ou duas vezes por mês	-	-	1	100	1	100
Mais do que duas vezes por mês	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	1	-	1	100

Fonte: os autores.

Em relação ao comportamento de risco “fazer uso de medicamentos para emagrecer”, somente adolescentes do sexo feminino apresentaram o comportamento e com frequência que varia entre “uma ou duas vezes por semana” (50%) e “uma ou duas vezes por mês” (50%).

#### 4 DISCUSSÃO

Entre os sujeitos pesquisados, 57,2% foram do sexo masculino e 42,8% sexo feminino. Os adolescentes da pesquisa não relataram “fumar”, “usar drogas” e “fazer perfurações no corpo, compartilhando agulhas e/ou outros instrumentos”, como pode ser visto na distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes (Tabela 1). Esse dado pode significar uma negação do comportamento por parte dos sujeitos participantes da pesquisa ou, em relação ao item “fumar”, como já foi constatado em outros estudos feitos no Estado de Santa Catarina em 2001 por Farias Júnior et al. (2009, p. 350): “[...] é um possível reflexo das constantes campanhas e ações direcionadas ao controle do tabaco no Brasil.” E, quanto aos dois outros itens, pode-se destacar o fato de serem adolescentes relativamente jovens (13 a 16 anos de idade) que, talvez, ainda não entraram em contato com o comportamento e que, segundo Brasil et al. (2006, p. 382), “A questão das drogas no cotidiano destes jovens vincula-se mais fortemente ao uso de álcool e a experimentação de outras substâncias psicoativas é restrita.”

De acordo com a distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes (Tabela 1), verifica-se que somente 5,8% dos adolescentes do sexo masculino apresentam o compor-

tamento de risco “deixar de comer alimentos por se preocupar com o corpo”, enquanto que no sexo feminino 60% das adolescentes da amostra apresentaram este comportamento; dado que já é encontrado em outros estudos com mais frequência no sexo feminino. Segundo Fonseca et al. (1998 apud CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000, p. 644), “[...] o padrão estético de magreza parece predominar entre as meninas e elas os atingem com hábitos e consumo de alimentos inadequados.” No que diz respeito à frequência com que adolescentes apresentam o comportamento de risco “deixar de comer alimentos por se preocupar com o corpo” (Tabela 2), observa-se que os adolescentes do sexo feminino apresentam com maior frequência este comportamento. Esses dados estão relacionados com o comportamento “fazer uso de medicamentos para emagrecer” que, de acordo com a distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes (Tabela 1), somente o sexo feminino apresentou este comportamento, com percentual de 13,3%.

O consumo abusivo de álcool fica evidente na distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes (Tabela 1), em que 37,5% dos adolescentes apresentam o comportamento “ingerir bebidas alcoólicas”, sendo do sexo masculino 29,4% e do sexo feminino 46,6%. A distribuição da frequência com que adolescentes apresentam este comportamento de risco (Tabela 3) e a frequência com que é ingerida bebida alcoólica pelo sexo feminino é preocupante, uma vez que se mostrou mais frequente do que no sexo masculino, aumentando, então, a probabilidade de desenvolver a dependência.

O resultado encontrado no que se refere a “ter relações sexuais sem o uso de preservativo”, na distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes (Tabela 1), foi que somente o sexo masculino apresentou o comportamento, com um percentual de 11,7%, e não especificou a frequência. Esse dado não é compatível com os de outros estudos, como o realizado por Farias Júnior et al. (2009, p. 350), no Estado de Santa Catarina em 2001, em que 38,8% dos jovens se referem a não fazer uso de preservativo.

Na distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes (Tabela 1), 21,8% dos adolescentes demonstraram envolver-se em brigas, sendo essa uma prática na qual se encontraram resultados próximos entre o sexo masculino e o feminino. Quanto à frequência com que adolescentes apresentam o comportamento de risco “envolver-se em brigas” (Tabela 4), observa-se que o sexo feminino apresentou um percentual mais elevado. Dados que diferem de outras pesquisas, como os estudos de Farias Júnior et al. (2009, p. 350), nos quais rapazes possuem a prática de se envolver em brigas com maior frequência em comparação às moças.

O comportamento de risco “medicar-se sem prescrição médica” é um comportamento não muito analisado em estudos da literatura. De acordo com a distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes (Tabela 1), este comportamento assume um percentual de ocorrência menor no sexo masculino em comparação com o feminino.

O conjunto de dados deste estudo evidencia, conforme a distribuição de ocorrências e percentual dos comportamentos de risco apresentados pelos adolescentes (Tabela 1), que o sexo masculino faz “uso de energético para não ter sono” em menor frequência do que o sexo feminino (Tabela 6). Todavia, mesmo que no sexo masculino seja menos frequente tal comportamento, ainda assim existe, e pode causar danos ao desenvolvimento do adolescente, já que, de acordo com Ribeiro (2001, p. 99), os mecanismos de ação fazem com que o indivíduo fique eufórico e diminuem o cansaço em nível físico; no entanto, quando o efeito passa, em nível psicológico o cansaço aumenta.

Um dos comportamentos que mais prevaleceu no estudo, de acordo com Tabela 1, foi o comportamento “expor-se ao sol em período não recomendado”, mais presente no sexo masculino do que no sexo feminino. Em relação à frequência com que adolescentes apresentam este comportamento (Tabela 7), tanto o sexo masculino quanto o feminino se expõem ao sol em período não recomendado todos os dias ou semanalmente.

No que se refere ao “uso de substâncias tóxicas”, na Tabela 1, somente o sexo feminino apresentou o comportamento e em percentual considerado baixo (3,1%) e se observa que não é tão frequente a ocorrência deste comportamento (Tabela 8).

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados possibilitam demonstrar que os adolescentes do sexo feminino apresentam maior índice de comportamentos de risco, sobretudo quando se relaciona à preocupação com o corpo, enquanto que o sexo masculino possui maior percentual destes comportamentos no que se refere à sexualidade e envolvimento com brigas.

A preocupação com o corpo é um tipo de comportamento manifestado na sociedade brasileira e reforçado por diferentes meios de comunicação. Alguns estudos como o de Dunker, Fernandes e Carreira Filho (2009) destacam a grande influência que a mídia – falada, escrita e, em especial, a televisionada – exerce sobre os comportamentos relacionados à preocupação com o corpo. Nesse sentido, propõe-se que sejam desenvolvidas atividades de prevenção direcionadas aos adolescentes do sexo feminino referentes ao controle de peso e à própria influência da mídia sobre este tipo de comportamento, bem como outras políticas que contribuam para a minimização dos comportamentos presentes nos adolescentes tanto do sexo feminino quanto do masculino. Os dados apresentados podem servir de base para a promoção de programas de prevenção e informação à saúde pública, como também ao ambiente escolar, o local de frequência de adolescentes.

### *Risk behavior among adolescents*

#### *Abstract*

*Adolescence comprises a phase of great biological and psychosocial changes that generate new forms of behaviors that are contributing to a healthy or not youth development in this period. These transformations and consequent behaviors that occur during adolescence motivated the execution this study aimed to characterize risk behaviors among adolescents who attend the ninth grade of elementary school of the city of a medium size city in the Midwest of Santa Catarina. The sample survey was of 32 students, between 13 and 16 years old. The data showed that the major risk behaviors in adolescents are: “stop eating food out of concern for the body”, “drink alcohol”, “engage in fights”, “medicate without prescription” and “expose yourself to the sun for a period not recommended”.*

*Keywords: Risk behaviors. Adolescent. Adolescence.*

### REFERÊNCIAS

BRASIL, K. T. et al. Fatores de risco na adolescência: discutindo dados do DF. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 377-384, 2006.

CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 636-645, dez. 2000.

DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B.; CARREIRA FILHO, D. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 156-161, mar. 2009.

FARIAS JÚNIOR, J. C. de et al. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 344-352, 2009.

KARAMAN, N. G.; ÇOK, F. Adoção de comportamentos de risco por adolescentes: uma comparação das opiniões de adolescentes e adultos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 38, p. 357-364, set./dez. 2007.

OLIVEIRA, A.; AMANCIO, L.; SAMPAIO, D. Arriscar morrer para sobreviver: olhar sobre o suicídio adolescente. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 19, n. 4, p. 509-521, out. 2001.

RIBEIRO, P. C. P. O uso indevido de substâncias: esteróides anabolizantes e energéticos. **Adolescência latinoamericana**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 97-101, 2001.

